ISSN: 2358-8829

HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: O PIBID COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE CODÓ/MA

João Victor Silva Chagas [1]
Cinthia dos Santos Moreira [2]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a relação entre História, Memória e Patrimônio, considerando a importância dessa articulação para a compreensão da experiência humana e das formas como o conhecimento sobre o passado é construído. Vianna, Lissovsky e Sá (1986, p. 64 apud Costa, 2013, p. 61) definem a memória como a "sistematização dessa passagem", na qual os vestígios e as lembranças presentes no corpo e no mundo servem de referência para a rememoração. A memória pode ser individual ou coletiva e, embora envolva experiências pessoais, também se relaciona à memória social, podendo ser objeto de interesse e atuação do Estado. Nesse sentido, Le Goff (1990) destaca a importância dos documentos e monumentos como formas de preservação dos vestígios do passado e de construção da memória histórica.

Quando determinados documentos e monumentos passam a representar a memória de uma nação, podem ser reconhecidos como parte de seu patrimônio nacional (Costa, 2013). Nessa perspectiva, a escola assume um papel importante na construção e na transmissão de memórias, uma vez que o ensino de História possibilita o contato dos estudantes com diferentes experiências e interpretações do passado. A educação patrimonial, por sua vez, contribui para transformar o patrimônio em um instrumento de aprendizagem, capaz de aproximar os alunos da história dos espaços onde vivem e favorecer a construção de suas identidades. Assim, quando se insere a metodologia de educação patrimonial no ensino, possibilita-se ao aluno a "percepção de si mesmo enquanto agente da História e como produtor de conhecimento" (Rolim, 2013, p. 12).

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de Codó, jvs.chagas@discente.ufma.br
[2] Professora Orientadora: Mestre em Arqueologia, Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de Codó, cinthia.moreira@ufma.br

É nesse contexto que se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que busca promover a iniciação à docência e aproximar os estudantes de licenciatura da realidade da Educação Básica, contribuindo para sua formação teórico-prática e para a construção da identidade profissional docente. Este estudo parte das ações do subprojeto "Codó – Memórias e Patrimônio Histórico-Cultural nas Escolas", desenvolvido no município de Codó, no Maranhão, que tem como uma de suas propostas estudar a construção histórica local a partir da valorização do patrimônio histórico-cultural.

A partir dessa experiência, e relacionando os conceitos de História, Memória e Patrimônio, o estudo destaca a importância da educação patrimonial para a formação crítica dos alunos da Educação Básica e a construção de sua identidade. Nesse sentido, o contato com o patrimônio histórico-cultural permite que os estudantes conheçam aspectos da história do lugar onde vivem, reconhecendo sua importância para a construção da memória coletiva e para a preservação da identidade local. Assim, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a contribuição das ações do subprojeto do PIBID para a valorização do patrimônio histórico-cultural e a preservação da memória de Codó-MA. Como objetivos específicos, busca: a) compreender os conceitos de História, Memória e Patrimônio e suas relações; b) examinar como as ações do subprojeto podem contribuir para a preservação da memória do município; e c) verificar de que maneira as atividades de educação patrimonial aproximam os estudantes da história local e incentivam a valorização da memória coletiva.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Inicialmente, para uma melhor compreensão e organização do tema, foi realizado um levantamento bibliográfico de livros e artigos científicos relacionados à História, à Memória e ao Patrimônio, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo e orientar o desenvolvimento das atividades (GIL, 2002).

Em seguida, foram desenvolvidas ações em duas escolas de Ensino Médio da Educação Básica, em Codó-MA, com foco na história local e na valorização do patrimônio histórico-cultural. A primeira atividade ocorreu em alusão ao Dia dos Povos Indígenas, celebrado em 19 de abril, e buscou abordar a história e a cultura dos povos originários e sua presença no território codoense. Para isso, foram realizadas uma palestra,

uma exposição de fotografias antigas da cidade e a apresentação de caixas com cards sobre a herança cultural desses povos.

A segunda atividade foi realizada em alusão ao aniversário do município e teve como foco a história da Companhia Manufatureira e Agrícola do Maranhão, antiga fábrica têxtil de Codó. Inicialmente, foi ministrada uma aula sobre a história da fábrica e sua relação com a formação histórica do município. Em seguida, os estudantes participaram de uma visita à atual escola Liceu Codoense, instalada no antigo prédio fabril, para observar as estruturas preservadas e relacioná-las à história do local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das ações realizadas, foi possível perceber a relação entre História, Memória e Patrimônio na construção histórica de uma localidade, atribuindo sentido, identidade e continuidade a um espaço ou território. Durante as atividades desenvolvidas pelo PIBID, observou-se que os estudantes apresentavam pouco ou nenhum conhecimento sobre a história de Codó e os patrimônios presentes no município.

Para compreender as ações desenvolvidas pelo subprojeto, é importante considerar o contexto histórico e social do município de Codó, localizado na região leste do Maranhão. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município possuía 114.275 habitantes, ocupando a sétima posição entre os mais populosos do estado. Além disso, sua população é marcada pela diversidade étnico-racial, com mais de 70% dos habitantes autodeclarados pretos e pardos, conforme os dados do Censo Demográfico de 2022. A formação histórica de Codó está relacionada à ocupação de territórios indígenas, à colonização europeia e à presença de populações africanas e seus descendentes. Esses processos contribuíram para a constituição histórica, social e cultural do município, cujas marcas podem ser percebidas em diferentes aspectos da vida local.

Conhecendo o núcleo geo-histórico de Codó, agregou-se no caminhar do projeto dentro das escolas escolhidas. Para a primeira atividade, foi discutida a possibilidade de relacionar o aniversário da cidade ao Dia dos Povos Indígenas, ambos celebrados no mês de abril. A proposta buscou apresentar os povos originários que habitavam o território codoense e abordar os processos de expropriação de suas terras durante a colonização europeia. Por meio de uma palestra, foram discutidos aspectos da história e da formação

do município, considerando a presença indígena e os processos de colonização que também envolveram os povos africanos. Além disso, foi organizada uma exposição de fotografias antigas de diferentes pontos históricos da cidade, algumas delas trazidas pelos próprios estudantes. A atividade proporcionou um contato com diferentes momentos da história local, permitindo que os alunos observassem as transformações de espaços que fazem parte de seu cotidiano.

Para encerrar essa primeira ação, foi realizada uma dinâmica interativa com pequenas caixas contendo cards informativos sobre a cultura indígena. Os estudantes retiravam os cards e liam as informações em voz alta para os colegas; em seguida, os pibidianos complementavam as explicações. Os conteúdos abordavam aspectos como culinária, costumes, brincadeiras e outras manifestações culturais. A atividade buscou aproximar os estudantes da história e da diversidade cultural do município, contribuindo para o diálogo sobre as relações étnico-raciais no ambiente escolar. Nesse sentido, a proposta se relaciona à Lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

A segunda ação do subprojeto deu continuidade à proposta de aproximar os estudantes da história de Codó, desta vez com foco no patrimônio histórico-cultural do município. A atividade consistiu em uma visita à antiga fábrica da Companhia Manufatureira e Agrícola de Codó, construída no século XIX e posteriormente reformada e transformada na Escola Liceu Codoense. A escolha desse espaço ocorreu por sua importância para a história local. Segundo Silva (2019), Codó estava inserida no processo de expansão fabril maranhense do século XIX e possuía uma das 15 fábricas existentes no estado, sendo dez localizadas em São Luís e quatro em Caxias. Fundada em 1892, a antiga fábrica fez parte da história do município durante muitas décadas.

A ação foi organizada em dois momentos. O primeiro consistiu em apresentar aos estudantes uma breve trajetória da fábrica em Codó, desde sua fundação, no final do século XIX, até o processo de encerramento de suas atividades na década de 1960. Em seguida, foi realizada uma visita à antiga fábrica, transformada em escola após sua reforma, em 2020. Durante o percurso, surgiram curiosidades e questionamentos sobre o espaço, especialmente em relação à preservação de características arquitetônicas do antigo prédio fabril e à permanência de alguns equipamentos e objetos. Também foi observado que a escola possui um espaço dedicado a personalidades históricas do município.

Os estudantes demonstraram surpresa ao conhecer a história da fábrica, e muitos relataram que não conheciam esse passado do prédio. Para eles, as memórias relacionadas ao espaço estavam associadas principalmente à escola, sem que reconhecessem sua antiga função industrial. Essa percepção evidenciou como as experiências cotidianas podem influenciar a maneira como os espaços são lembrados, fazendo com que parte de sua história permaneça desconhecida. A visita permitiu, assim, relacionar o espaço escolar à história da antiga fábrica, mostrando que os edifícios e objetos preservados podem contribuir para manter viva a memória de uma localidade.

Essa experiência dialoga com a definição de patrimônio apresentada por Choay (2006), que o compreende como um bem destinado ao usufruto de uma comunidade. Nesse sentido, a antiga fábrica não representa apenas uma construção que passou por mudanças ao longo do tempo, mas também um espaço que preserva vestígios do passado e memórias de Codó, possibilitando novas formas de contato dos estudantes com a história do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as ações desenvolvidas pelo subprojeto PIBID “Codó – Memórias e Patrimônio Histórico-Cultural nas Escolas” contribuíram para aproximar os estudantes da história e do patrimônio histórico-cultural do município. As atividades realizadas permitiram abordar aspectos da formação histórica de Codó, desde a presença dos povos originários até a história da antiga fábrica têxtil, evidenciando a importância desses espaços e experiências para a construção da memória local.

Durante as ações, foi possível perceber que muitos estudantes desconheciam parte da história do município, especialmente a antiga função industrial do prédio onde atualmente funciona a Escola Liceu Codoense. Essa percepção reforça a importância de desenvolver atividades de educação patrimonial que possibilitem aos alunos reconhecer os espaços do cotidiano como parte da história da cidade. Dessa forma, o subprojeto contribuiu para valorizar a memória coletiva e incentivar uma relação mais próxima dos estudantes com o patrimônio local, reconhecendo-os também como participantes da construção do conhecimento histórico e cultural de Codó.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, PIBID, Memórias, Identidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 13 out. 2026.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. P. 11.

COSTA, Amanda Gabrielle de Queiroz. **Preservação do patrimônio e construção da memória nacional nos arquivos de Aloísio Magalhães (1975 a 1982)**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: https://www.uece.br/ppghce/wp-content/uploads/sites/64/2022/08/DISSERTACAO_PRONTA_IMPRESSAO_02.09.pdf . Acesso em: 14 out. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Codó (Ma): Panorama**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/codo.html. Acesso em: 13 out. 2026

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

ROLIM, Eliana de Souza. **Patrimônio histórico, memória, história e construção de saberes**. XXVII simpósio nacional de História. Natal-RN, 2013.

SILVA, Atalia Talita da. **Um panorama sociohistórico das indústrias têxteis do Leste Maranhense e o papel da Companhia Manufatureira e Agrícola de Codó**. 2019. 30 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Humanas, habilitação em História) – Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, Codó, 2019. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/4028/1/Atalia%20Talita%20da%20S..pdf. Acesso em: 13 out. 2026.